

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS POR MEIO DAS TDICs

Josenete Trajano de Souza

Graduação em Pedagogia pela UFPB e Letras pela UEPB; Especialista em Metodologias da Língua Portuguesa e Inglesa; Psicopedagogia e Educação Infantil; Supervisão e Orientação Educacional (Candido Mendes) atualmente professora dos anos iniciais na rede municipal de Jacaraú-PB.

Instituição vinculada: UFPB

<http://lattes.cnpq.br/2019871153534191>

<https://orcid.org/0000-0003-2159-1420>

E-mail: tjosenete14ifpb@gmail.com

Joseilson Trajano de Souza

Graduado em Letras (UFPB) e em Pedagogia (UNIASSELVI); Pós-Graduado em Supervisão e Orientação Educacional e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Instituição vinculada: UFPB

<https://orcid.org/0009-0009-3930-4283>

E-mail: joseilsontrajano@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1-16>

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo geral: apresentar as possibilidades e benefícios do uso das TDICs e suas ferramentas, em sala de aula, para inclusão de alunos surdos. As tecnologias fornecem recursos adequados à diversidade necessária de cada aluno, oportunizando que o professor apresente de forma diferente as informações, melhorando o processo de ensino aprendizagem, pois criam ambientes virtuais, colaborando para a assimilação dos conteúdos. O auxílio das tecnologias digitais e a internet são formas de atrair a atenção dos alunos surdos para o desenvolvimento de habilidades no sentido de captar informação mais rápida. A problemática, desse trabalho, surgiu da indagação: como as TDICs podem contribuir para o ensino de Língua Portuguesa destinado a alunos surdos? A justificativa da escolha dessa temática foi a necessidade de mudanças na construção de um ensino de Língua Portuguesa inclusivo para alunos surdos para que eles compreendam os saberes necessários através de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, por tratar de estudos realizados por meio de livros, texto escrito e digital acadêmicos. Assim, este artigo, que foi estruturado a partir de uma revisão bibliográfica, visando tratar sobre os benefícios do uso da tecnologia na educação para inclusão social e educacional de alunos surdos. Para suporte destacamos autores como: Pereira (2011), Matos (2011), Araújo (2013), Rojo e Moura (2012) entre outras que embasam a temática. O resultado desse estudo aponta que o ensino aplicado através dessa tecnologia promove melhorias fazendo com que os alunos adquiram mais aprendizado, pois as TDICs são ferramentas que auxiliam em diversos meios nos quais há uma união entre sons, imagens, texto e interatividade, desenvolvendo, assim, as suas criatividade. Além disso, o uso desses instrumentos facilita o ensino, proporcionando novas condições para o trabalho em sala.

PALAVRAS-CHAVE: TDICs. Língua Portuguesa. Ensino.

TEACHING PORTUGUESE LANGUAGE TO DEAF STUDENTS THROUGH TDICs

ABSTRACT: This work has the general objective: to present the possibilities and benefits of using TDICs and their tools, in the classroom, for the inclusion of deaf students. The technologies provide adequate resources to the necessary diversity of each student, allowing the teacher to present the information in a different way, improving the teaching-learning process, as they create virtual environments, collaborating for the assimilation of the contents. The aid of digital technologies and the internet are ways to attract the attention of deaf students to develop skills in order to capture information faster. The problem of this work arose from the question: how can TDICs contribute to the teaching of Portuguese language for deaf students? The justification for choosing this theme was the need for changes in the construction of an inclusive Portuguese language teaching for deaf students so that they understand the necessary knowledge through Digital Information and Communication Technologies (TDICs). This research is bibliographic in nature, as it deals with studies carried out through academic books, written and digital text. Thus, this article, which was structured based on a bibliographic review, aiming to address the benefits of using technology in education for social and educational inclusion of deaf students. For support we highlight authors such as: Pereira (2011), Matos (2011), Araújo (2013), Rojo and Moura (2012) among others that support the theme. The result of this study points out that teaching applied through this technology promotes improvements, making students acquire more learning, since TDICs are tools that help in various media in which there is a union between sounds, images, text and interactivity, thus developing, your creativity. In addition, the use of these instruments facilitates teaching, providing new conditions for classroom work.

KEYWORDS: TDICs. Portuguese language. Teaching.

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais globalizada, questões de ensino de Língua Portuguesa exigem a necessidade de professores com domínio das TDICs. Essas ferramentas contribuem para o desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual, dessa forma, o uso de tais recursos pelos professores favorece o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, por isso, é fundamental que o docente detenha um amplo conhecimento a respeito de tais tecnológicos, além disso, é preciso capacitação para que os profissionais saibam como utilizá-los. É notável o surgimento de mudanças de forma gradativa, modificando significativamente a sociedade. Percebe-se que usar a tecnologia, em sala de aula, torna os alunos mais receptivos ao aprendizado e, quando se trata de alunos surdos, foco desse estudo, isso ganha mais ênfase, uma vez que o referido aluno costuma ficar mais concentrado, durante a aula, quando são utilizados recursos que

estimulam vários de seus sentidos, e a tecnologia possibilita múltiplos estímulos (CARVALHO, 2012).

E isso pressupõe inclusão, que no professo educativo, requer repensar as estratégias de ensino, a fim de alcançar alunos que apresentem características próprias, que no caso de nossa pesquisa, contempla os alunos surdos. No que se refere a esses alunos, a inclusão, na sociedade, passa pelo aprendizado da Língua Portuguesa (LP) e as condições de ensino dessa língua. Para que esse ensino seja bem-sucedido, são necessárias diferentes estratégias de ensino, uma vez que os materiais e as condições de ensino da língua constituem aspectos fundamentais para o bom desenvolvimento do aprendizado da LP pelos surdos.

Nesse sentido, uma dessas estratégias é justamente o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs), as quais têm se destacado na sociedade contemporânea, a qual vivencia inúmeros avanços tecnológicos digitais, novos desafios que demandam ações imediatas dos sujeitos das diversas esferas sociais. O processo tecnológico veio influenciar a vida e a cultura dos povos com o surgimento dessas tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, mas para isso, o professor deve se adaptar a essas inovações e praticá-las no seu cotidiano. Essa é uma tarefa árdua e de imensa dificuldade para nossa realidade escolar, incluindo nesse contexto, a aprendizagem de LP por alunos surdos.

Ainda é importante ressaltar que os professores precisam levar em consideração os aspetos da Língua Portuguesa como processo dialógico, o qual envolve o autor-texto-leitor (KOCH; ELIAS, 2006), isto é, a língua na perspectiva interacionista, favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento do aluno surdo no que se refere ao senso crítico ao realizar qualquer tipo de leitura, se valendo de conhecimentos prévios e atuando como sujeito ativo diante do enunciado. Tal aspecto interacionista pode se valer da utilização das TICDs tornando-se uma atividade inovadora.

Segundo Oliveira (2016), a introdução das TDICs na escola pode ser associada ao desenvolvimento crítico dos alunos e à qualidade dos conteúdos veiculados na rede, fazendo-se necessário o trabalho com as diferentes semioses, analisando sua função na construção de sentido do texto. Ao fazer um breve percurso acerca da tecnologia no

ensino, constata-se que a escrita foi a primeira revolução tecnológica no campo educacional, uma vez que a comunicação entre a humanidade acontecia, sobretudo, através da oralidade (MEIRINHOS, 2015). Com isso, as tecnologias digitais contribuem com o processo de ensino criando novos espaços, proporcionando ambientes que favoreçam o aprendizado de novas linguagens para todos os alunos e, no caso dessa nossa pesquisa, os alunos surdos.

Evolução no campo educacional foi o que houve com os avanços das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) com a utilização massiva da internet e também vale ressaltar que as mudanças tecnológicas abrangem diferentes segmentos na sociedade como nos aspectos sociais, econômicos e políticos, determinando diferentes formas de leituras contribuindo de forma significativa para o surgimento de novos gêneros textuais no contexto digital (SILVA, 2019).

Com isso, a inserção tecnológica, nas escolas, está amparada pelas políticas públicas como a BNCC e ainda podemos mencionar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ambos empenhados em popularizar esses recursos digitais e de forma a inseri-los nas escolas. Então o professor, como mediador, tem o poder de exercer um importante papel no desenvolvimento das competências comunicativas do aluno surdo e que, a partir do letramento, e que o educando vem a aprimorar a prática de leitura e escrita, tornando assim o letramento um importante aliado, pois esse introduz amplos conhecimentos cultural e social que esses alunos vão adquirir na escola.

No mundo cada vez mais globalizado, surge a prática do letramento e multiletramento que contribui para o surgimento de inúmeros gêneros textuais que vêm facilitando cada vez mais o processo de comunicação. E que as pessoas vêm interagindo mais com as novas tecnologias de comunicação tendo acesso a informação em tempo real facilitando o processo de ensino das práticas escolares com sentido de que elas abarquem entre as pessoas. “[...] a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se se comunica e informa [...]” (ROJO; MOURA, 2012, p. 13).

Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos não tem sido um processo fácil, infelizmente a sociedade, na maioria das vezes, ainda concebe o aluno

como alguém incapaz, pois a concepção, de muitos, ainda é de que a falta de comunicação oral invalida a condição desses alunos aprender a LP de forma fluente.

Diante dessa discussão, o presente trabalho tem como objetivo geral: apresentar as possibilidades e benefícios do uso das TDICs e suas ferramentas, em sala de aula, para o ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdo. Já os objetivos específicos foram: identificar as vantagens e desvantagens no uso da TDICs no processo de ensino; pesquisar, analisar e apresentar através das TDICs uma forma de aprendizagem mais satisfatória e eficaz no processo de ensino e aprendizagem; verificar se o uso desses instrumentos facilita o ensino, proporcionando novas condições para o trabalho em sala.

Nesse sentido, não podemos esquecer de que a educação inclusiva é um direito garantido e foi criada para dar oportunidades para que todos façam parte do sistema regular de ensino, convivendo com a diferença e respeitando à diversidade. Como justificativa tem-se a importância das tecnologias de informações adequadas para o ensino de Língua Portuguesa no sentido de tentar resolver problemas de aprendizagens causadas pela ausência de estímulos cognitivos e mobilidades motoras dos alunos surdos. Além da necessidade de mudanças na construção de um ensino de Língua Portuguesa inclusivo para alunos surdos, para que eles compreendam os saberes necessários através de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). As escolas precisam implementar essas ferramentas de acordo com as demandas ou o número de alunos surdos matriculados.

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, por tratar de estudos realizados por meio de livros, texto escrito e digital acadêmicos, está caracterizada com uma abordagem qualitativa, a pesquisa qualitativa traz como preocupação questões com um nível de realidades difíceis de ser quantificadas, tal método se aplica a presente pesquisa, pois trata das possibilidades de aprendizagem da LP por surdos, por meio das TDICs.

MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Nossa pesquisa seguiu os passos de uma pesquisa bibliográfica com método qualitativo. De acordo com Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 183).

A pesquisa bibliográfica diz respeito às consultas realizadas pelo pesquisador mediante os instrumentos que ofertam informações literárias, como, por exemplo, livros, jornais, revistas, TCC's, dentre outros elementos, científicos ou acadêmicos. Deste modo, são inúmeras as fontes e recursos cujos pesquisadores pode ter acesso.

MÉTODO

A presente pesquisa está caracterizada com uma abordagem qualitativa, a qual segundo Minayo (2004) traz como preocupação questões com um nível de realidades difíceis de ser quantificadas, tal método se adequa na nossa pesquisa, pois procuramos saber sobre as possibilidades do uso das TDICs no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos. Assim a pesquisa qualitativa procura:

Trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde um espaço mais profundo nas relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (...) A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2004, p. 22).

É justamente nessa perspectiva que encaminharemos nossa pesquisa, pois a metodologia de pesquisa qualitativa, tem como finalidade a construção de uma teoria indutiva, a partir do estudo, o qual pode ser considerado como um evento, ou seja, uma prática educativa de indivíduos dentro de uma escola, (nosso caso), uma comunidade, uma instituição, um programa ou política governamental.

Observamos que o conhecimento nunca está pronto, estamos sempre em constante reformulação do objeto de pesquisa. Devemos levar em consideração os fatores externos que influenciam a nossa pesquisa e que podem nos auxiliar a compreender melhor o que pretendemos de fato investigar (YIN, 2010).

O pesquisador precisa se preocupar em organizar os dados coletados e ao observar tais dados através das diversas fontes a ele disponibilizadas, saber fazer uso das informações, sem perder o foco do seu problema de pesquisa. Numa situação de pesquisa no âmbito escolar, o pesquisador terá de observar os diversos espaços que fazem parte desse universo, ou seja, não só a sala de aula, mas tudo que envolve os alunos, no nosso caso, os alunos surdos.

Além disso, ainda destacamos que uma pesquisa qualitativa, conforme expresso, baseia-se, a princípio, pelo ponto de vista da pesquisadora, a qual irá discernir entre as relações sociais desenvolvidas pelos indivíduos de determinada localidade.

[...] a pesquisa qualitativa se põe o desafio de captar com a maior precisão possível o impreciso. Há aí clara dissonância entre epistemologia e ontologia, mas pode ser relativamente contornada pela via da formalização flexível, discutível. “Discutível” não significa aqui somente “frágil”, mas sobretudo critério de demarcação científica. Embora possa ter parentesco com a falsificabilidade de Popper, desta diverge profundamente por incluir a qualidade política (DEMO, 2002, p. 364).

Podemos observar que, para o autor, a pesquisa qualitativa preocupa-se em compreender o intangível, o mensurável, mas sim, com a qualidade dos dados obtidos, através do empenho do pesquisador em buscar informações mais precisas possíveis.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 2ª LÍNGUA PARA SURDOS: PERSPECTIVA INTERACIONISTA

A partir da década de 1990, surge no Brasil a Educação Bilíngue ou bilinguismo, esta defende o uso de duas línguas na educação dos surdos: a língua de sinais como primeira língua, e a língua majoritária a língua portuguesa, no caso dos surdos brasileiros como segunda língua. No Brasil, os alunos surdos têm direito à educação que contemple duas línguas, a brasileira de sinais e a portuguesa, sendo esse direito garantido pelo Decreto 5.626 de dezembro de 2005. Este decreto foi muito importante, pois grande parte das crianças surdas pertence a famílias ouvintes e essas crianças só consegue desenvolver a linguagem que aprende no convívio diário com suas famílias (BRASIL, 2005).

Com o surgimento da educação de surdos no Brasil, viu-se a necessidade de aprimorar o ensino em que a prioridade era aprender como primeira língua, o português cujo código, poderia ser aprendido por meio das formas gramaticais ou lexicais. E que a língua de sinais, no contexto escolar, poderia ser dispensada, proibida como explica Pereira (2011, p. 145), “se acreditava que o seu uso pudesse prejudicar o desenvolvimento da fala”.

Com isso, tornou-se um desafio ensinar a Língua Portuguesa aos alunos surdos, pois a maioria chega à escola com dificuldades, uma vez que ainda não tiveram acesso a nenhuma língua de sinais, apenas adquiriram alguma forma de linguagem no convívio familiar por serem filhos de ouvintes. A esse respeito, Pereira (2011, p. 610) esclarece: “é sabido que, por não terem acesso à língua oral, a quase totalidade das crianças surdas chega à escola com, no máximo, fragmentos da língua portuguesa. Se forem filhas de pais ouvintes, é quase certo que chegarão também sem a língua brasileira de sinais”.

Os ouvintes passam a ter a Língua Portuguesa como primeira língua, mesmo que esta influencie o aprendizado de outras línguas e que os alunos surdos e, dessa forma, os alunos surdos terão oportunidades de buscar novos conhecimentos através da Língua Brasileira de Sinais. Em outras palavras, o conhecimento de mundo e de língua elaborado na Língua Brasileira de Sinais permitirá que tais alunos vivenciem práticas sociais que envolvem a escrita e, deste modo, constituam o conhecimento da Língua Portuguesa (PEREIRA, 2011).

Da mesma forma, Pereira (2011, p. 610) enfatiza que:

Se, no caso dos alunos ouvintes, que chega à escola usando a língua portuguesa oral, esta concepção produziu alunos que apresentavam muitas dificuldades na compreensão e na produção de textos, no caso dos alunos surdos, os resultados foram desanimadores. Ainda que conseguissem decodificar e codificar os símbolos gráficos, poucos eram os que conseguiam atribuir sentido ao que liam e produzir sentido na escrita.

Conforme Salles et al. (2004), a proposta Interacionista apresenta uma série de vantagens para ensino da Língua Portuguesa para surdos. Os autores afirmam que a “abordagem interacionista configura-se como mais adequada, pois propõe o trabalho com a língua em uso, enfatizando interações contextualizadas voltadas para o

desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz.” O ensino de PL2 para surdos deve ser organizado em torno de dois eixos: uso da língua e reflexão sobre a língua e a linguagem (BRASIL, 1998, p. 34-35), sendo que essa proposta Interacionista foca o uso da língua escrita e reconhece que o docente, ao usar a LP para ler e escrever textos, favorece o processo linguístico do aluno, pois este será capaz de ler histórias, escrever textos. Ou seja, a LP na modalidade escrita contribui com os alunos surdos para que eles possam interagir uns com os outros.

Na década de 1980, surgiu um movimento de inserção da língua de sinais, no contexto educacional, o que foi reforçado pelos resultados de pesquisas que demonstravam a superioridade do desempenho escolar de crianças surdas, filhos de pais surdos, que tinham a língua gesto-visual como língua materna, quando comparadas a crianças surdas que desconheciam a língua de sinais. Nesta concepção, a língua não está pronta de antemão, dada como um sistema de que o sujeito se apropria para usá-la, mas é reconstruída na atividade de linguagem (MATOS, 2011).

Produzir linguagem significa, nesta concepção, produzir discurso. O discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio do texto, considerado produto da atividade oral ou escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja a sua extensão.

Ao trabalhar com a LP em materiais didáticos, percebe-se que os alunos surdos têm mais facilidade, quando o professor traz diferentes gêneros textuais utilizados em situações reais, como por exemplo, uma resenha de filmes, que é de acesso mais fácil para os alunos surdos, por estar presente no seu cotidiano deles, tem-se mais probabilidade de um ensino mais profícuo. Com isso, é possível dizer que o foco do ensino de segunda língua para surdos pode ser potencializado pela escola dos gêneros textuais, expostos nos conteúdos estruturais da língua.

Na concepção sociointeracionista, há a adoção da concepção de língua como atividade discursiva por parte dos alunos ouvintes, essa concepção também é trazida pela escola, no sentido de adaptar as mudanças no ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos. Dessa forma, na concepção sociointeracionista, o aluno ao ter contato com essa nova língua terá a possibilidade de compreendê-la sozinho sem contar com a ajuda do

professor. O ensino da gramática vai se dá quando os alunos estiverem usando a língua (PEREIRA, 2011).

Com isso o objetivo do ensino da Língua Portuguesa para os alunos surdos, como para os alunos ouvintes, deve ser pautado na habilidade de produzir textos e não meras palavras e frases, daí surge a necessidade de trabalhar com textos, principalmente na Língua Brasileira de Sinais. Dessa forma, surge a necessidade de os professores traduzirem os textos ou partes deles para a língua de sinais e vice-versa, e explicar esclarecendo aspectos sobre a construção dos textos. As explicações a respeito desses textos devem ser bem claras, para que seja possível identificar as diferenças e as semelhanças entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa. Esta prática serve de base para os alunos formularem suas hipóteses sobre o funcionamento das duas línguas.

Considerando a perspectiva sociointeracionista de ensino de língua portuguesa, tanto para ouvintes quanto para surdos, compreendemos que a profusão de textos presentes nos meios digitais aponta para uma nova direção, na qual o professor pode recorrer a textos multimodais digitais para o processo de ensino e aprendizagem do português escrito pelos alunos surdos. Na próxima seção trataremos do tema das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs).

AS TDICs NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

As TDICs no processo de ensino e aprendizagem já são uma realidade, ou seja, há relação entre a educação e as inovações tecnológicas que surgiram para dar ênfase às práticas pedagógicas, visto que sua importância se dá nas relações sociais bem como no contexto escolar, no qual ocorrem as relações interpessoais.

E com o surgimento das tecnologias digitais, passou a existir mais distanciamento dos meios impressos e com isso, houve a diminuição das distâncias temporais devido ao maior crescimento das multimídias e hipermídias no texto eletrônico. Tudo isso tem levado a escola a repensar suas práticas de leitura e escrita, ao perceber novas possibilidades de letramento crítico e democrático, que visem aos letramentos

multissemióticos no desenvolvimento dos argumentos a favor dos multiletramentos. Rojo e Moura (2012) inicialmente localizam a origem histórica desse conceito que procura atender a dois "multi": a multiculturalidade, referente à variedade cultural das populações presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade; e a multimodalidade, referente à variedade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica. Rojo e Moura (2012) ainda nos dizem que:

Trabalhar com Multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e informação ("novos letramentos"), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (...) ou desvalorizados (ROJO; MOURA, 2012, p.08).

Entende-se que os multiletramentos funcionam pautando-se em algumas características como: interativos colaborativos, transgredindo as relações de poder estabelecidas, os multiletramentos são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO; MOURA, 2012, p. 23). No cotidiano escolar, observa-se que essa tendência de trabalhar com os multiletramentos ficou mais evidente quando os materiais impressos como os bidimensionais, planos e fixos que eram usados, nas escolas, passaram a ser destacados com maior clareza mostrando maior riqueza quando se trata dos aspectos tipográficos visuais, com isso, transforma-se o letramento tradicional em um tipo insuficiente de letramento que mostra aspectos necessários para se agir contribuindo com as práticas de letramentos para agir na vida cotidiana.

A prática dos multiletramentos pode interferir no processo de informação e comunicação entre os seres humanos, pois a internet contribui de forma significativa interligando o ato comunicativo entre os seres humanos. E passa a contribuir no processo educacional dando suporte para que o professor possa apresentar aos alunos as possibilidades e limites dessa nova tecnologia de informação. O professor tem o poder de inserir essas tecnologias na educação de diferentes formas na execução de tarefas e na produção de textos para que possa assim contribuir com o aprendizado dos alunos, por exemplo, como defende Marques Neto (2006, p. 61).

Ao trabalhar com tecnologia, é preciso privilegiar o processo de interação e de construção, pois a máquina, de forma alguma, pode calar o aluno, é preciso que o professor trace estratégia para que torne a aula mais dinâmica e participativa com diálogos debatendo interagindo proporcionando mais aprendizado. Para explicar essas transformações, Coll e Monereo (2010) citam Castells (2000) que afirma que o contexto em que vivemos nos conduz a um “novo paradigma tecnológico, organizado em torno das tecnologias da informação” (p. 15).

Nessa perspectiva, o uso das TDICs são recursos muito importantes para o ensino da LP para surdos. Mas para que esse uso ocorra, de forma eficiente, é preciso que os professores sejam capacitados, pois as inserções de tais recursos necessitam de muitas pesquisas, recursos, e aceitação, por isso, todos devem entender as TDICs como algo que só vem a contribuir para a educação de qualidade. Nesse sentido, Cunha e Bizelli (2015) referem que:

A formação continuada para o uso de TIC deve ser algo sistemático ao longo da carreira de educadores, já que as novas plataformas têm como característica o constante processo de aperfeiçoamento. Aquilo que foi aprendido há dois anos já está, hoje, defasado, uma vez que os suportes, os programas e os softwares recebem atualizações periódicas, modificando atalhos básicos para uso (CUNHA; BIZELLI, 2015, p. 1411).

Como podemos perceber, os autores entendem as transformações que permeiam a sociedade moderna, exigem das instituições e dos profissionais professores, novas posturas e conhecimentos acerca dos ciberespaços, devido suas modificações e atualizações constantes. Todo conhecimento científico e tecnológico, traz muitos benefícios para toda esfera educativa, pois, atuar na vida do outro, ensinar e compartilhar conhecimentos requer desse profissional clareza e coerência quanto aos conteúdos ensinados e, como já mencionamos aqui, essas tecnologias têm ajudado bastante no ensino de Língua Portuguesa para surdos.

Corroborando esse entendimento, Imbernón (2000) afirma que o uso generalizado das tecnologias digitais vem modificando as formas de comunicação em diferentes âmbitos da sociedade contemporânea demandam uma reformulação das relações de ensino e aprendizagem, tanto no que diz respeito ao que é feito nas escolas, quanto a como

é feito. A introdução das TIC'S no ambiente escolar pode servir para animar e fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e responsável de alunos surdos

Ao definirmos “as tecnologias como conjuntos de dispositivos técnicos que apresentam uma linguagem própria e que estabelecem uma relação pragmática com seus usuários”, como define Belloni (2003, p. 61), observa-se com clareza, uma técnica que demanda sobre processo sócio educacional em diferentes momentos aponta para o desejo de primazia desse formato educacional. Lion (2007) nos lembra de que não criamos inovações pedagógicas na escola somente por incorporar novos meios (tecnológicos), ferramentas ou instrumentos. A tecnologia é muito importante traz bons aprendizados, mas para isso, é preciso que os professores se adaptem a essa forma de ensino para que os alunos passem de meros usuários/receptores a gestores/produtores (seja de tecnologia, de opinião ou de sua própria aprendizagem) começará a ter indícios de um trabalho benéfico, que prioriza a autonomia e a emancipação crítica dos aprendizes.

A partir da união do ensino de línguas para surdos com o letramento, é importante frisar que esse processo proporciona uma riqueza de valores, pois esses meios audiovisuais aliados a essa tecnologia com o desenvolvimento das línguas digitais vêm contribuindo cada vez mais com o processo de ensino aprendizagem. De acordo com Vieira e Moraes (2009), a aprendizagem colaborativa, proporcionada pela interação em dada comunidade de aprendizagem virtual, além de produzir autonomia, potencializa o desempenho dos aprendizes, uma vez que,

A colaboração pressupõe uma tarefa mútua na qual os parceiros trabalham em conjunto para produzir algo que nenhum deles poderia ter produzido individualmente. Dentro de um ambiente computacional, a interação entre pares, permeada pela linguagem (humana e da máquina), potencializa o desempenho intelectual porque força os indivíduos a reconhecer e coordenar perspectivas conflitantes de um problema, construindo um novo conhecimento a partir de seu nível de competência que está sendo desenvolvido dentro e sob a influência de um determinado contexto histórico-cultural (VIEIRA; MORAES, 2009, p. 15).

Recorrendo a Soares (2001, p.36) para entender mais o conceito de letramento, a autora diz que o termo "letrado será usado para caracterizar a pessoa que além de saber ler e escrever faz uso frequente e competente da leitura e escrita". Assim, entendemos letramento como prática social da linguagem escrita, extrapola o contexto escolar,

entretanto, tal prática vai além do espaço restrito da escola. Nesse sentido, pode se falar de letramento no ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos.

Nessa perspectiva, podemos falar na proposta de Letramento para alunos surdos, para isso, deve se basear em textos que circulem socialmente e que são de acesso mais fácil para eles, como já mencionamos aqui, a exemplo da resenha entre outros. Tais gêneros podem possibilitar que esses alunos compreendam o mundo e as relações ao seu redor, entretanto só farão sentido para os estudantes se forem usados em suas demandas diárias.

Ressaltamos que autores vêm destacando a importância de práticas que incorporam as TDICs, no cenário educacional, uma vez que recurso pode ser benéficos, no sentido de promover e adaptar novas práticas pedagógicas. Além disso, as implicações dessas mudanças deslocam-se para análise das potencialidades das TDICs no processo ensino e aprendizagem, e, no nosso caso, esse uso ganha ainda mais significado quando se trata do ensino da LP para surdos, ou seja, dos usos efetivos que professores e alunos fazem dessas tecnologias no contexto em sala de aula. Com isso, a melhoria da aprendizagem dos alunos surdos pode ser favorecida pela participação e envolvimento em atividades proporcionadas pelo uso pedagógico das TDICs. De acordo com Coll, Mauri e Onrubia (2010, p. 70),

[...] não é nas TIC nem nas suas características próprias e específicas que se deve procurar as chaves para compreender e avaliar os impactos das TIC sobre educação escolar, incluído o efeito sobre os resultados da aprendizagem, mas nas atividades que desenvolvem professores e estudantes graças às possibilidades de comunicação, troca de informação e conhecimento, acesso e processamento de informação que estas tecnologias oferecem.

Dessa forma, as TDICs são entendidas como uma prática mediadora que se desenvolve em diferentes direções como: a de mediar os processos de interações entre seus participantes, as trocas comunicacionais entre seus participantes sejam entre professores e alunos ou estudantes, assim as TDICs e tida como um instrumento importante que vem contribuir cada vez mais no processo ensino e aprendizagem.

As tecnologias nos ajudam ou nos permitem fazer coisas que talvez fossem mais difíceis ou mesmo impossíveis sem elas. No caso da educação, pode ser que permitam ensinar melhor e mais eficazmente; ou pode ser que permitam aprender de forma mais fácil ou mais

eficiente. Afinal, isso deveria ser o que buscamos tanto alunos quanto professores. No entanto, é necessário ajustar as tecnologias aos propósitos que temos (e ter algum, aliás, é fundamental), para que essa integração faça realmente sentido e seja prolífica (RIBEIRO, 2011. P. 152).

Com isso, o uso efetivo das TDICs, em sala de aula, faz com que as práticas pedagógicas sofram grandes impulsos por diversas possibilidades pedagógicas, isso, porque estas têm o papel de ofertar ao estudante a condição de participar, criar, interagir, o aluno deixa de ser apenas um expectador passivo que tem o poder de apenas recebe os comandos e os executa, sem chance alguma de fazer parte do processo. Nesse sentido, a tecnologia digital proporciona ao aluno surdo momentos de interação, estimulando assim o diálogo, e a criatividade.

Também vale destacar que, na educação, o uso das TDICs passa por muitos desafios nos fatores culturais e econômicos, esses fatores vêm interferindo, constantemente, no processo educativo, porque valorizam uma educação baseada numa perspectiva passiva, a qual valoriza só a aprendizagem centrada só no ensino. Isso evidencia que [...] “a incorporação das TDICs às atividades docentes não é necessariamente um fator transformador e inovador das práticas educacionais” (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010, p. 87). Também vale ressaltar que o uso das TDICs sem está atrelado ao planejamento educacional se torna apenas elemento de reforço de práticas docentes esse processo valoriza só a memorização e não contribui para a mediação de novos conhecimentos.

Diante de tudo que foi abordado, percebe-se que a inserção das TDICs e das práticas de multiletramento, além do uso das novas tecnologias vem contribuindo, cada vez mais, com o processo de ensino aprendizagem. Porém na prática pedagógica, as escolas ainda enfrentam vários desafios e limitações como na má formação docente, o uso inadequado das TDIC, pois esse processo de ensino exclui a criticidade, a colaboração, e a criatividade dos discentes, tudo isso se dar devido às instituições de ensino não oferecer condições adequadas para o bom funcionamento desses recursos tecnológicos.

É importante destacar que, hoje, há muitas possibilidades do uso das TDICs no ensino de Língua Portuguesa para surdos, dentre essas, podemos citar o gênero resenha

que já se apresenta com frequência em forma de vídeo. Além disso, há vídeos que resenham livros e filmes. É interessante que, ao selecionar os vídeos, o professor procure aqueles que com legendas e ilustrações, isso facilita o processo de ensino da LP por alunos surdos.

No que se refere ao gênero resenha, Silva (2009, p.03) afirma que “no processo de ensino-aprendizagem da resenha é essencial instrumentalizar o estudante para que ele desenvolva sua competência argumentativa”. Com isso, podemos entender que a resenha é um gênero interessante para o ensino da LP voltado a alunos surdos. Além disso, a leitura de resenhas críticas de filmes poderá favorecer a construção de argumentos aos alunos surdos.

Ressaltamos que há outros gêneros que também são interessantes e que estão bem presentes no dia a dia dos alunos surdos, como por exemplo, os memes e emojis, uma vez que tais gêneros são textos digitais com os quais o surdo lida diariamente e que mobilizam diversas práticas, como o humor, a crítica, a reflexão sobre algum fato social etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse artigo, observamos que é preciso buscar alternativas que promovam a inserção de crianças com qualquer tipo de deficiência no ambiente escolar e, no caso da nossa pesquisa, a inserção de alunos surdos, a fim de seja facilitado o seu desenvolvimento, independente da necessidade. Nesse sentido, destacamos o uso da tecnologia para a educação inclusiva. Tal recurso é um dos meios que oferecerem novas formas de aprendizado e desenvolvimento. Se a tecnologia for bem utilizada, aliada ao projeto pedagógico planejado com eficiência, com certeza os alunos surdos deficiências apresentarão um avanço no desempenho escolar e pessoal.

Com o uso da metodologia correta em sala de aula, os alunos surdos poderão desenvolver as habilidades sócios emocionais, como respeito à diversidade, resolução de conflitos, análise de problemas e tomadas de decisões, vivência cultural, estímulo ao autoconhecimento, entre outros. Esses recursos tecnológicos podem ser utilizados em

atividades individuais ou coletivas. Dessa forma, é visto que os professores ao utilizarem instrumentos tecnológicos podem trazer mais aprendizado para seus alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. O texto em ambientes digitais. In: Coscarelli, C.V. (Org.) **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula**. Veredas: Belo Horizonte. 2013.

BELLONI, M. L. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, R. G (org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2a ed. 2003. p. 54 - 73 BER.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 3.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/D5626.htm. Acesso em: 26 nov. 2020.

CARVALHO, J. M. **O uso pedagógico dos laboratórios de informática nas escolas de Ensino Médio de Londrina**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. **A incorporação das tecnologias de informação e comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso**. In: COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 3. p. 66-93.

COLL, C.; MONEREO, C. **Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades**. In: COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 1. p. 15-45.

CUNHA, M. D. da; BIZELLI, J. L. **O uso das TICs nas escolas: a voz dos professores**. PARTE IV DTI 4, Educomunicação, 2015.

DEMO, P. Cuidado metodológico: signo crucial da qualidade. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 349-373, jul./dez. 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LION, C. G. Mitos e realidade na tecnologia educacional. In: LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia Educacional: política, história e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. p. 23 – 36.

MARQUES NETO, H. T. A tecnologia da informação na escola. In: COSCARELLI, C. V. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 51 – 64.

MATTOS, A. M. A. **Novos letramentos, ensino de língua estrangeira e o papel da escola pública no século XXI**. Revista X, v. 1, 2011, p. 33-47.

MEIRINHOS, M. Os desafios educativos da geração Net. **Revista de Estudos e Investigação em Psicologia e Educação**, n. 13, p. 125-129, 2015.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**, 23ª edição, Petrópolis RJ, vozes 2004.

OLIVEIRA, M. A. A. O trabalho do professor, as tecnologias e os gêneros multissemóticos: da construção de modelos didáticos a sequências de ensino. In: **II Congresso Internacional TIC e educação**. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. 2012. Disponível em: <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/69.pdf>. Acesso em 07 abr. 2016. p. 790-805.

PEREIRA, M. C. C. Aquisição da língua portuguesa escrita por crianças surdas. **Anais do Simpósio Internacional de Ensino da Língua aspectos Portuguesa – SIELP**. Vol. 1, n. 1. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011, p. 610-617.

RIBEIRO, O. J. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2011.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SALLES, H. M. M. L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. v.1. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SILVA, A. V. L. A resenha na universidade: ensino e desenvolvimento do aluno como produtor do gênero. **V SIGET – Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**, 2009, Caxias do Sul-RS, Brasil.

SILVA, G. S. **TDIC e ensino de língua portuguesa: análise dos gêneros digitais Presentes em livros didáticos do ensino fundamental II**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa) – Universidade federal de campina Grande, Cajazeiras, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VIEIRA, F. M. S; MORAES, R. de A. O uso do computador como recurso didático. In: VIEIRA, F. M. S.; SANTOS, D. P. (Org.). **Mídias na Educação**: Experiências na UNIMONTES. 1 ed. Montes Claros: UNIMONTES, 2009, v. 1, p. 9-25.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Submissão: agosto de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: janeiro de 2024.